Anno de 1843. Quarta Feira 12 de Julho Anno XIX. N. 148.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à rasão de 40 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras.
Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11 e 21.
Boa-vista e Flores à 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
10 Seg. s. Januario e seus comp. Mm. Aud. do J. de D. da 2. v.
11 Terç. s. Sabino. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
12 Quart. s. João Gualberto Ab. Aud. do J. de D. da 1. v.
13 Quint. s. Anacleto P. M. Aud. do J. de D. da 2. v.
14 Sex. s. Boaventura B. Aud. do J. de D. da 2. v.
15 Sab. s. Camilo de Lelis. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
16 Dom. O Anjo Custodio do Imperio.

CAMBIOS—No dia 11 de Julho.

		compra	venda
Cambio sobre Londres 25 ½.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	16,400	16,600
« « Paris 340 reis por franco.	« « « N.	16,200	16 400
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.	« « de 4,000	9,000	9 200
	Prata-Patacões	1,900	1,920
Moeda de cobre 2 por cento.	« Pezos Columnares	1,900	1,920
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a 1.	« ditos Mexicanos	1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.
Lua Cheia á 11, ás 2 horas e 46 m. da tarde. | Lua nova á 27, ás 3 horas e 23 m. da m.
Quart. ming. á 19, ás 11 horas e 22 m. da m. | Quart. cresc. á 4, ás 4 horas e 43 m. da tarde.

Preamar de hoje.
1.ª a 4 horas e 20 m. da manhãa | 2.ª a 4 horas e 54 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO 1º DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente, dando-lhe as informações, que pedira em despacho de 27 do mez preterito acerca do requerimento da viuva Anna Joaquina do Espirito Santo, que pedia ao governo imperial, lhe mandasse abonar a titulo de pensão o soldo que vencia seu filho José Gomes de Oliveira, segundo sargento do batalhão setimo de caçadores, que na provincia da Bahia fallecêra no combate do dia 22 de fevereiro de 1838.

Dito —Ao mesmo Exm. Sr., remettendo-lhe para ser transmittido a secretaria de estado dos negocios da guerra, em cumprimento do aviso de 15 de fevereiro ultimo, o mappa das praças demittidas nesta provincia, pertencente ao primeiro semestre deste anno.

Dito — Ao desembargador chefe de policia, communicando-lhe que o recruta João Evangelista de Siqueira assentara praça.

Dito — Ao commandante do batalhão de artilharia, dizendo-lhe que o tinha nomeado, e aos capitães Sant'Anna, Bastos, e Veloso da Silveira, para vogaes do conselho de direcção, que na manhãa do dia 3 devia de tomar conhecimento das justificações de nobresa, que para cadete derão os soldados José Francisco do Rego Barros, e José Pereira Teixeira.

Portaria —Nomeando o conselho de direcção, que devia julgar o processo do soldado José Francisco do Rego Barros, do segundo batalhão de artilharia a pé.

Dita — Nomeando o conselho de direcção, do soldado José Pereira Teixeira, do mesmo batalhão.

IDEM DO DIA 3.

Officio — Ao Exm. Presidente, enviando-lhe a relação nominal dos individuos, que recrutados, e voluntarios, assentarão praça no mez de junho proximo findo.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., devolvendo-lhe a avaliação das etapes, e forragens feita pela thesouraria para o presente semestre, e dizendo-lhe que avista do imperial aviso de 4 de maio ultimo, que marcou no corrente anno financeiro a etape a 200 reis, e a forragem a 480, nenhuma reflexão tinha a fazer.

Dito — Ao auditor de guerra, lembrando-lhe que nos futuros pareceres que tivesse de dar acerca das justificações de cadetes, devia expor sua opinião sobre a qualidade das testemunhas, e dos documentos, e de estar ou não no caso o pretendente de ser recebido cadete, como é expresso no alvará de 16 de março de 1757, e não limitar-se unicamente a dizer, que o pretendente provara o dedusido na sua petição.

Dito — Ao commandante do forte Páo-Amarello, dizendo-lhe que não tinha por ora lugar o augmento do destacamento, e nem a continuação nelle do guarda nacional Dionisio José da Penha, salvo se elle quizesse passar a sua praça para a primeira linha.

Dito — Ao commandante do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado, remettendo-lhe o officio que lhe dirigira o chefe de policia sobre os ferimentos na noite do dia primeiro do corrente no brigada e um soldado do corpo de policia, por um individuo que se presumia ser do seu batalhão, para que investigasse escropulosamente do caso, como elle merecia, prendendo logo o aggressor no caso de ser conhecido, e informasse acerca da prisão do furriel Macedo.

Dito —Ao mesmo, remettendo-lhe os processos dos réos tambor José Pereira da Silva, e soldados Carlos Francisco Barbosa, Luiz Ximendes, Antonio Francisco Correia, José Rufino Coitinho, e José Francisco de Sant'Anna, para serem competentemente archivados, pois que as sentenças já havião sido publicadas nas ordens do dia.

Dito — Ao commandante do batalhão de artilharia, remettendo-lhe a justificação do soldado José Pereira Teixeira, para lhe ser entregue, visto não haver sufficientemente provado os quisitos do alvará de 16 de março de 1757.

Dito — Ao juiz municipal da segunda vara, acerca do soldado Manoel Rodrigues Ferreira, que se não encontrava nos corpos desta provincia.

Portaria — Mandando reconhecer 1.º cadete o soldado José Francisco do Rego Barros, na forma do alvará de 16 de março de 1757, cujas disposições prehenchera.

Dita — Mandando reconhecer 2.º cadete na forma do decreto de 4 de fevereiro de 1820, e provisão de 26 d'outubro do mesmo anno, o soldado Caetano Xavier d'Oliveira, assim julgado em conselho d'averiguação.

Dita — Mandando considerar como effectivo no batalhão 2.º d'artilheria a pé no posto de 2.º sargento o almoxarife do forte do Buraco Felippe Benicio dos Santos, que no mesmo batalhão era considerado adido, e 1.º sargento.

INTERIOR.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Sessão do 2 de junho.

Continúa a discussão do projecto que eleva a comarca da Coritiba à provincia, sobre que fallão os Srs. Pacheco, que deffende o projecto e o approva, e o Sr. Pereira Jorge, que o combate.

Continúa a discussão do orçamento da fazenda, com as emendas apoiadas, tomando nella parte os Srs. Penna, Rezende, Carneiro de Campos, ministro da fazenda, Carneiro da Cunha, Julio de Miranda, Souza Franco, Fernandes Chaves, e Almeida Boto.

3. — Continúa a discussão do projecto, que eleva à provincia a comarca da Coritiba, e dada por concluida a 1.ª discussão, o projecto é approvado.

Entra em discussão a seguinte resolução:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.º O artigo 170 do codigo do processo é applicavel ao julgamento dos crimes individuaes dos membros d'assembléa geral legislativa, &c.

Não havendo quem peça a palavra, é approvada. Procede-se à eleicão da mesa.

Continúa a discussão do orçamente da fazenda, em que tomão parte os Srs. Ferraz, Ministro da fazenda, Albuquerque, Almeida e Albuquerque, e Silveira.

CEARÁ.

(*Continuação do numero antecedente.*)

Segurança individual.

Tem o inteligente e zeloso chefe da policia interino da provincia, o Bacharel José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva, de quem ja vos fallei, feito todo o esforço para organisar um mappa de estatistica criminal, que a falta da execução da lei de 3 de Dezembro de 1841 não deo lugar a ser correspondente a seu trabalho, e meu desejo. Mesmo assim elle he bastante para ajuizar-se da moralidade da população, e deplorar a abundancia de crimes particulares, figurando o homicidio em primeiro lugar.

Eu creio que o habito, que adquirem esses assassinos na vida errante de tangedores de gados, fazendo-os perder o amor á commodidade domestica, junto a pouca acção, que tem ainda a justiça entre nós, os leva a commetter esses crimes, que trazem o luto, e a orphandade. O recurso ao bacamarte e ao punhal he tão frequente nas mais pequenas rixas, que espanta ver o menor preço, com que se tem a segurança individual, a mesma vida. He preciso; muito preciso, oppôr um dique de bronze a esta torrente de mal.

O assassino tem seguranca, que aquelles a quem não offendeo não tolhem seu transito, e que, mudando de Provincia, ou mesmo de Districto, não sera perseguido, nem considerado réo, e muito principalmente se vai apoiar-se à alguns d'esses abastados, que precisão elles mesmos de taes satelites para assegurar suas depredações. Se porém chega a ser preso ainda conta com a criminosa impunidade, que Juizes ignorantes do que devem á sociedade, que n'elles deposita sua confiança e seguridade, ordinariamente votão.

Talvez a execução d'essa lei, de que fallei, e que já tem tido começo, tire algumas vantagens. Eu o desejo ardentemente, e de minha parte hei de fazer quanto meus esforsos o permittirem, para que assim se realise. Cuidarei que a acção energica do governo se reproduza em todas as auctoridades subalternas, e que se reconheça, e aprenda esta verdade — Que nunca um povo terá segurança em quanto o crime particular não offender a sociedade em geral— Para isto Senhores precisa-se de força armada disponivel. (*Pedro II.*)

PERNAMBUCO

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 11 DE JULHO DE 1843.

A appellação civel da Cidade de Goianna, appellantes Francisco José Velho de Mello, e sua mulher, appellados o provedor e irmãos da Santa Casa de Mizericordia da dita Cidade, escrivão Ferreira; se mandou descer ao juizo da 1.ª vara do civel desta Cidade, para se proceder na avaliação.

Os embargos remetidos do juizo da fazenda desta Cidade, embargante a fazenda publica, embargado o coronel Manoel Cavalcante de Albuquerque, escrivão Rego Rangel; se mandou ouvir o desembargador procurador da Corôa, e fazenda nacional.

Na appellação crime desta Cidade, appellante o juizo, e appellado Manoel de Miranda Souza, prezo, escrivão Bandeira; se julgou procedente o recurso para se proceder a novo julgamento.

ARSENAL DE GUERRA.

Illm. e Exm. Sr. – Passo as mãos de V. Exc. o conhecimento em forma legal extrahido do livro de receita dos generos carregados ao almoxarife deste arsenal de uma porção de cazimira branca, comprada por mim para o fardamento do batalhão de guarda nacional destacado, afim de que a vista das duvidas declaradas pelo commissario fiscal no dito conhecimento, quando para o vendedor haver a sua importancia do mesmo almoxarife o submetteo a verba —corrente pela quantia de –.....do mesmo commissario na conformidade das suas instrucções, V. Exc. resolva com a justiça, que costuma, e pede o caso, em cujas duvidas parece evidente, que elle excede daquillo, que lhe está marcado nas referidas instrucções; por quanto a respeito da impugnação do preço da cazimira eu não sei, em que disposição se possa elle fundar para um procedimento tão injusto, quanto offensivo da honra e zelo, com que sempre tenho servido, sendo muito para admirar, que alardeando elle tanto destas qualidades seja tão pouco circunspecto para com a dos outros, e tão facil em arrogar a si uma attribuição tal, que lhe não podia ser dada, sem que elle interviesse na compra dos generos e de todas as circunstancias, que tornão os preços tão variaveis, como relativos; mas he o que se não acha ainda a força de quantas intelligencias se queirão dar as instrucções. No caso contrario seria injusto, e iniquo estabelecer um similhante meio de fiscalisazão. Mas estou convencido, que estas não são as intenções do Exm. Sr. Ministro, que dictou as instrucções. E nem se diga, que por fallar no art. 9.º em fiscalizar o preço dos materiaes das obras militares, se intende, que o mesmo fará com os generos materias primas, que se comprão no arsenal; pois que no caso, de que se trata por uma couza jamais se pode entender outra; e não era possivel, que fallando o Exm. Sr. Ministro de materiaes se esquecesse de fallar nos generos ou materias primas, que se comprão nos arsenaes, aliás objectos de tanta importancia. Quanto mais que ali se ordena, que inspeccione o ponto das obras militares, e fiscalize os precos dos materiaes, e dê conta dos abuzos; porque só assim pode entrar no conhecimento de todas as circunstancias da compra para a julgar abusiva, e remover assim o injusto e o iniquo, que se dá no caso contrario. Porem não vejo nas instrucções, que o mesmo se diga a respeito do arsenal.

Tratando agora positivamente do preço da cazimira, que elle impugnou, applicaei ao caso algumas das razões, que ponderei em theze. Como pode elle tachar de excessivo o preço de 5.000 reis, se ignora sua qualidade, necessidade, que della ha no arsenal, e se existe ou não mais porção della nesta praça. Nada disto sabe; e nem lhe compete saber; pois que são couzas commettidas a mim como director do arsenal, à quem são dirigidas as ordens a respeito: e direi a V. Exc., que he fazenda rarissima nesta praça, e que alguma, que tem apparecido de certo tempo para cá, tem sido vendida a 6$ rs., assim foi, que para as fardas, com que marchou o mesmo batalhão destacado em 7 do corrente comprou o director interino o Capitão João Pedro 47 covados ao Francez Pedro Turbat, aliás não sendo superior a de que se trata, e não só esta qualidade foi agora comprada, como mais 40 covados a João Luiz de Oliveira Azevedo, que por ser de muito subida qualidade foi a 6$ rs.; sobre cujo processo fez o mesmo commissario a mesma impugnação. He verdade, que pela qualidade da fazenda he penozo, que se empregue no fardamento dos soldados, mas se na praça não ha outra, é a maior porção do fardamento requizitado para o dito batalhão está todo por fazer; entretanto que a porção comprada ainda não chega? De mais ambos os vendedores tinhão maior porção chegada a bem pouco tempo, da qual já um havia vendido metade pelo mesmo preço de 6$ rs. como he publico, pelo que não quizerão abater. E se acazo ha de outro preço o commissario fiscal, que indigite o lugar. Depois Exm. Sr., se uma tal atribuição fosse dada ao commissario fiscal pouco seria o tempo para eu responder á quantas duvidas, que elle menos occupado quizesse imaginar.

Em quanto a outra duvida, pela qual exige que se annexe a copia da conta ao conhecimento, bem dá a entender, que não comprendeu bem o que está declarado no mesmo conhecimento, ou entende, que V. Ex. deve mandar satisfazer suas exigencias arbitrarias, com que quer dar expançaõ ás attribuições, que claramente lhes estão marcadas constituindo-se assim chefe das repartições; por que consta-me, que o almoxarife deste arsenal já explicou-lhe o que está no conhecimento, que he a mesma conta, que elle exige; como V. Ex. verá, que nelle está lançado o genero, sua quantidade, preço, e nome do vendedor, extrahido tudo em forma pelo escrivão, e por onde elle pode conhecer da moralidade, de que falla. E fora disto o que ha mais? Outros documentos de despesas lhe são apprensentados, taes são os daquellas, que são averbadas, que por serem objectos, que sahem immediatamente para fora, não são carregados ao almoxarife; tal foi por exemplo a despesa paga pelos arreios das parelhas, que conduzem artilharia, taes são os fretes por conducções, cujos documentos são as mesmas portarias com o certificado do escrivão das quantias recebidas e as assignaturas das partes: talvez queira confundir estes com os conhecimentos, o que não tem lugar.

Não obstante tudo, quanto tenho dito, cumpre-me obedecer, se V. Ex. mandar o contrario. Porem rogo a V. Ex., que visto o commissario fiscal ter expendido no mesmo conhecimento as razões, por que impugna o pagamento mande tambem V. Ex. ajuntar esta minha resposta, afim de que se julgue do negocio pelas rezões de ambos, e principalmente por ser em defleza da minha reputação, e lugar, que occupo. Deos Guarde a V. Ex. Arsenal de Guerra 23 de Setembro de 1842. —Illm. e Exm. Sr. Barão da Boa-vista, Presidente da provincia. — José Maria Hildefonso Jacome da Veiga Pessoa, Major director.

COPIAMOS O CHORA-MENINO N.º 6.

Quer presumão de *innovadores*, quer pretendão somente illudir as classes menos illustradas da provincia, os nossos conspiradores, graduados em *opposicionistas*, só consiguirão dos pre-

sentes e vindouros escarneo e despreso; elles jamais passaráõ de meros aventureiros politicos, de impostores e charlatães, que baldos de genio e de talento para fazerem fortuna por meios licitos, recorrem á mais indigina, á mais torpe, á mais barbara das traficancias, a traficancia de revoluções! Especular sobre o sangue humano, chatinar com a vida dos seus patricios, é com effeito o maior dos crimes, que o homem civilisado pode commetter! Nesta ordem se deve contar a revolta, rusga, revolução, ou o quer que seja com que a *opposição* nos ameaça. Felismente os Pernambucanos, alem de serem dotados de prespicacia, descripção, e tino, tem de mais a mais recebido boas lições da experiencia, que os mesmos opposicionistas lhes haõ dado. As vergonhosas rurgas, que ultimamente tiverão lugar nesta provincia, ainda sôão aos seus ouvidos, ainda se retrataõ ao vivo á sua imaginação; o tempo ainda naõ pôde riscallas da sua memoria.

Quando pois um Pernambucano sensato ouve dizer hoje, que breve teremos desordem, e que os auctores della saõ taes e taes pessoas, naõ se assusta sim desgosta-se da *manomania* revolucionaria, de que essas pessoas parecem estar affectadas, e sente em seu coraçaõ naõ podellas curar. O desgosto porem que enluta o seu espirito tem uma origem mais nobre, do que taes pessoas talvez pensem; elle lamenta, e naõ odeia, elle arrepella-se só de que essas pessoas confirmem o máo juiso, que os seus inimigos dellas fazião, envolvendo-se agora em uma conspiraçaõ taõ desacreditadora; e que desconheçaõ os seus proprios interesses, as ambiciosas vistas dos seus novos alliados, e a impossibilidade de levar a effeito taõ iniquas pretenções. Outras empresas mais justas, e sustentadas por melhor gente se haõ malogrado, quanto mais esta! É pena, que certos homens, aliás bons e capazes para certas cousas, naõ reconheção sua incapacidade para outras, em que se tornaõ maniacos. Que habilidade, que talento por ventura apresentárão em 1835 esses, que andarão aqui jogando a *cabra-cega* da Boa-Vista para o bairro de Santo Antonio, d'aqui para ali, d'ali para Apipucos, de Apipucos para Goianna, de Goianna para Bebiribe, e d'ahi para *nullidade*? Que utilidade, que triumpho resultou disso?.. O que todos nós sabemos: muitas descomposturas no jury ás auctoridades, a quem então cumpria velar sobre a segurança publica, e uma solemne absolvição aos chefes dessa rusga; eis a que se reduziu toda a gloria della!!! E por ventura tambem naõ houve Chora-Menino? Oh lá si houve!.. isto é condiçaõ, *sine qua non*, como passaremos a mostrar.

Em quanto os chefes dessa ultima rusga, depois do seu vergonhoso debandamento, se achavaõ omisiados e com segurança em diversas paragens, e alguns até nas suas proprias casas, sem lhes faltar commodidade alguma, os pobres, os miseraveis, isto é, os *Leões do Brasil*, que entaõ foraõ alludidos (alguns dos quaes já tinhaõ sido mortos em Goianna e em outros lugares) andavaõ ás carreiras pelos matos nús e crus, espingardeados como lôbos, aqui, ali, acolá, sendo bem conhecida de todos a celebre e horrorosa *caçada*, que delles se fez nos Affogados, achando-se já alguns a bordo de uma embarcaçaõ de guerra carregados de ferros, servindo de lastro no fundo de infecto purão, donde os que naõ morrerão, foraõ parar uns nas lobregas masmorras da ilha das Cobras no Rio de Janeiro, e outros nos campos do Rio Grande do Sul, ficando entretanto suas mulheres e filhos entregues á todas as miserias de uma orfandade, que é facil conjecturar. E que maior Chora-Menino!? *Leões do Brasil*! si isto assim não aconteceu; si é falso, ou calumnia, desmenti-nos! Ninguem está mais auctorisado para isto, do que vós; dai este solemne triumpho aos 5 jornaes da opposiçaõ!

Oh que boa occasiaõ se lhes proporciona para tirarem esta espinha da garganta! De que servem essas cinco pedras de David, se naõ derrubaõ, se naõ pulverisão agora este *Chora-Menino* da sua zanga, a quem a opposição tem dado a importancia de conciderallo qual outro Goliath? Não é descompondo, é refutando, que uma opposiçaõ liberal triumfa. Eia, respondei! Que juiso esperaes, *opposicionistas denodados*, que de vós faça a população illustrada, se deixais o *Chora-Menino* sem resposta ou se em vez de responder-lhe, só lhe dirigis apódos? Ou a opposiçaõ (dir-se-ha) naõ tem que responder, ou é taõ inepta, que desconhecendo os seus interesses, os deixa a margem, para se espraiar em declamações vagas, em descomposturas indecentes, por outra: ou é injusta e perversa; ou estupida e brutal: escolha! Entretanto o *Chora-Menino* continúa, como principiou, sem achar tropeço algum em sua carreira; pois nem o *Guarda*, nem o *Comêta*, nem outra qualquer folha opposicionista o tem podido obrigar a fazer alto; e quando o faça, não ha de ser na lama.

Tornando a ultima rusga, duas circumstancias occorrem, que muito convem ponderar: 1ª, que nem o actual Presidente, nem o *circulo predominante*, como o denomina a *opposição*, foraõ os que concorreraõ para offuscar a *gloria* dos chefes dessa rusga, cujos *louros* lhes foraõ arrancados por esses mesmos, com quem elles hoje se achão ligados, contra toda a expectação das pessoas, que suppunhão haver nelles mais pundonor, e nobre resentimento: 2ª, que, antes dessa rusga, os ditos chefes gozavaõ ainda algum conceito, e tinhaõ a seu favor um certo prestigio de liberaes (posto que exaltados), de bem intencionados, de corajosos, de desinteressados, etc., conceito e prestigio, que nunca tiveraõ (e hoje ainda menos tem) os seus adversarios, com que se ligaraõ para hostilisarem o governo geral, e provincial, especialmente a este, por uma rasão incognita, vista a falsidade das accusações, que lhe fazem. Ora, ponderando-se bem na 1ª, vê-se que é contra a ordem natural das cousas mancommunarem-se pessoas, que reciprocamente se odeiaõ para guerrearem a quem nenhuma offensa lhes havia feito; e attendendo-se á 2ª observa-se, que os chefes da rusga de 35 havendo desmerecido na opiniaõ dos seus partidarios pela inhabilidade e fraquesa que nessa occasião apresentarão, maior quebra de conceito lhes resulta pela liga que fazem hoje com aquelles, que os baterão e derrotarão physica e moralmente. Á vista disto concluão os conspiradores heterogeneos, se obraõ com acerto em progredir no passo falso, que estão dando; e se o governo actual, que não é o provisorio de entaõ, os poderá temer. Alem disto devem tambem lembrar-se, que o actual Presidente naõ é o mesmo, contra quem se empunharão as armas rusguentas naquelle tempo o qual, a despeito do seu genio pouco attento e despresador, não foi vencido; pelo contrario foi a baixo a rusga, e com ella toda a *gloria* dos seus chefes, que, á excepção da absolvição alcançada no jury sob diversa administração, nada mais conseguirão dos seus patricios senão um generoso esquecimento, do qual jamais deveriaõ abusar, para não baquearem eternamente no abysmo da *nullidade*. Naõ é pois em Pernambuco, onde já saõ conhecidos, que taes homens podem causar abalo: podem sim ralhar, gritar, descompor, porque bem insignificante é a canalha da rua, e nós a vemos diariamente fazer o mesmo: elles ainda podem fazer mais; podem escrever, em vez de cinco folhas, cincoenta, porque os rabiscadores saõ os mesmos; podem provocar, mentir e calumniar impunemente, porque, segundo parece, a politica da presente administração provincial é justificar-se com o que elles mesmos praticão; podem emfim proclamar, concitar as turbas, invocar os *Leões do Brasil*, porque em ultimo resultado cançaraõ, e reinará o silencio da paz, sem terem o praser de ouvir ao menos um echo, que lhes responda.

Por fallar em *Leões do Brasil*, lembra-se o *Chora-Menino* de uma cousa bem notavel, e é que a *opposição* já naõ queima o podre incenso, com que estava angariando a esta valente classe: faz bem! Tola seria ella se continuasse na asneira. Ella já conheceu que tal bajulação pela hediondez da traiçaõ, que envolvia, foi que deu lugar a appariçaõ do *Chora-Menino*, e que esta folha estava (e ainda está) disposta a naõ deixalla ganhar terreno no campo da traição, e por isso correu-se, e de envergonhada cohibiu se dos appellos, que d'antes fazia aos *Leões do Brasil* por dá cá aquella palha; hoje parece, que já não conta com elles, pois não ha motivos, que a fação dirigir mais a esses bravos uma so daquellas suas costumadas invocações.

Todavia parece, que a *opposição* ainda não quer desenganar-se, que o *Chora-Menino* poz-se em campo para abrir os olhos aos seus patricios, que estão fóra do alcance das velhacarias politicas, e por isso vendo-se ella despresada dos *Leões do Brasil* recorreo á gente, que foi enforcada, ou surrada em 17!.. disto lembrou-se o *Cometa*; mas o *Guarda*, que, fóra de alguma calumnia, é esteril em invencões, limitou-se apenas a imitar, aproveitando-se da idéa de um deputado pela Bahia para dar uma incensadela á gente de côr, por não entrar no Ministerio algum pardo de *sabença* e rico. Sobre este objecto dirija-se *Guarda* ao Imperador apresentando-lhe o candidato, ou candidatos, que tem entre a sua gente: pois a S. M. I. é que compete a escolha dos seus Ministros: e quanto á outra lembrança do *Cometa*, todo o mundo sabe, que quando teve lugar entre nós essa barbaridade de *forca e bacalhão* por crimes politicos, Pernambuco fazia então parte do triplice Imperio Luso, que era governado despoticamente nesse tempo em que nem o Brasil era Independente, nem tinha Constituição. Por tanto apagado fica de um sopro esse raio do *Cameta*. De mais, os compromettidos na rebellião dessa epoca forão julgados militarmente uns, e outros ordinariamente, sendo os Codigos, em virtude dos quaes forão punidos, o Livro 5.º da Ordenação do Reino, e o Regulamento do Conde de Lippe, cujas penas a respeito são de uma barbaridade tal, que não deixa nada a admirar acerca do que se praticou em 17. Onde está pois aqui o extraordinario desses actos barbaros e sanguinarios? Por ventura havia nesse desgraçado tempo Lei em contrario? Ah!.. tão tremendas execucões ainda podião ser revestidas de um apparato mais horroroso, assim como foi o supplicio, que soffreo o infeliz Marquez de Tavora, sua esposa, e outras victimas no reinado d'El-rei D. José; e nem por isso a Europa caracterisou esse Monarcha de barbaro, cruel ou sanguinario, por que estava no *seu direito*, e usou da Lei, que para isso o authorisava. O que admira é, que em 1831, quando já havia Independencia e Constituição, e muita somma de liberdade no Brasil, aquelles mesmos, que induzirão seus patricios a empunhar armas parricidas contra o mais Liberal dos Monarchas, e que tanto o havião censurado por elle ter mandado, quando Principe dispersar com um tiroteio de polvora secca o tumultuario collegio eleitoral reunido na Praca do Commercio do Rio de Janeiro, esses mesmos, e na mesma Capital, quando apossados do Poder, mandassem disparar descargas cerradas, e com balla sobre o povo inerme e pacifico, reunido para se divertir no Theatro de São Pedro de Alcantara, sendo ao mesmo tempo atacados á baioneta calada os que d'ali corrião espavoridos, resultando disto immensa mortandade! O que admira é, que a *opposição pernambucana*, que não ignora esse horroroso facto, delle se esqueça, e hypocritamente recorde as scenas praticadas em 17 por um Governo despotico, que repellia ideas liberaes; e que sendo ella tão dominada dessas ideas, tão inimiga de carnagem como as vezes por contradição inculca, hoje trabalhe por tornar a pôr no mando esses lobos carniceiros!!! O que admira é, que aqui mesmo em Pernambuco, onde tanto se horrorisou a carnificina de 17, se praticasse em 31 a carneficina do Chora-Menino! O que mais admira finalmente é, que sendo a *opposição* tão reminiscente, esteja olvidada, que no seu seio já houve quem assignasse em 1824 sentença de pena ultima no Ceará, onde correu a jôrros o sangue republicano dos Ibiapinas, Mororós, e outros; quem cacasse homens, como quem cacava lôbos; quem em fim mandasse fazer fogo no coracão desta cidade sobre uma porcão de povo desarmado, que pacificamente percorria as ruas com a musica do Batalhão de G. N. da Boa-vista em 1835!!! Mas quando o *Chora Menino* recorda estas e outras incoherencias revoltantes, nada admira, á vista da *semvergonhez* com que os perseguidos e perseguidores desse tempo se achão hoje ligados, apregoando *liberarismo* entre quem os conhece. De semelhante amalgama não podia nascer outra *opposição*, que não fosse a que vemos. Assim como o bronze se compõe de varios metaes assim esta *opposição* de face bronzeada se compõe de varios sentimentos, sendo o primeiro dos seus attributos a insensibilidade, e dureza: mas por esta mesma rasão ella em fim ha de quebrar. Que *os máos por si se destroem* é axioma que não falha; e nem outra cousa se pode esperar de entidades tão hetorogeneas, das quaes uma quer *cumquibus*, e só *cumquibus*; outra quer sangue, e somente sangue; e assim cada uma por seu lado aspira exclusivamente uma cousa, que a outra inteiramente repelle. E pode semelhante *opposição* conseguir cousa alguma?.. pode progredir, e durar?.. Não é possivel! Sustentem os bons e honrados Pernambucanos a ordem, que ella desapparecerá, assim como as trevas desapparecem ao albor da aurora, porque já todos conhecem, que ella não tem fim algum honroso, e que para ser desprezada basta saber-se, que é uma *opposição* filha da noite e do crime, amamentada pela cegueira das paixões, enfaixada pela pedantaria, embalada pela mais crassa estupidez: uma tal *opposição* não pode vegetar fóra do seu elemento ordinario, que é somente as trevas. *Quando o Sol se aproxima ao seu nascente* (diz o nosso Proverbista) *escondem-se as carujas e morcegos*.

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

A AVAREZA, E A PRODIGALIDADE.

Por pouco, que o homem reflicta nos interesses da sociedade, e no merito anexo á beneficencia, á compaixão, e á liberalidade, conhece, que a avareza he uma inclinação deshumana, e despresivel por ser incompativel com todas estas virtudes. Consiste a avareza em uma sède inextinguivel de riquezas por si mesmas, sem nunca se fazer uso delles para seu proprio bem, nem para o dos outros. As riquezas na mão d'um homem sensato não são em si mesmas uma felicidade, sim um meio para obtela; porque ellas subministrão ao homem meios de aliviar as penas de muitos, e de tornal-os felizes, o que produz a mais viva consolacão em um coracão bem formado. Tambem são um instrumento de felicidade; porque com ellas o homem assisado tem meios de fazer concorrer um grande numero de pessoas a procurar-lhe os commodos, os prazeres, e as consolacões da vida. Pelo contrario o avarento he um homem solitario, concentrado em si mesmo, cujo coracão não se abre a seus semelhantes. Estando avezado a privar-se de tudo, como entrará nas precisões de outrem, e estender-lhe uma mão piedosa? Elle não vive, se não com o seu ouro; e este idolo inanimado he o unico objecto do seu culto, ao qual sacrifica todas as mais paixões, e todas as virtudes sociaes.

Sempre os Moralistas com rasão condemnárão a avareza: os Poetas tem arremessado a larga mão contra ella os mais agudos dardos da satyra: todavia parece, que nem uns, nem outros tem sufficientemente analisado os secretos motivos, que nutrem esta paixão insociavel. Porque motivo o avarento vai só, e frequentemente contemplar o seu thesouso? He porque este thesouro representa-lhe ao espirito todos os prazeres do mundo: representa-lhe o poder de adquirir honras palacios, terras, raras, e preciosas galantarias, &c. &c. porque em summa o avarento tudo vê no seu thesouro, nelle enchergando a possibilidade de, se quizer, adquirir tudo o que he objecto dos desejos dos mais. Esta só possibilidade lhe basta, tanto que s'empregasse o seu dinheiro na acquisicão d'algum objecto particular, cessaria a sua illusão, ficar-lhe-ia a cousa adquirida, ou a memoria d'algum prazer passado; mas já não veria na sua imaginacão a faculdade de ter tudo quanto qualquer pode obter por meio do dinheiro.

He verdade, que o avarento nega tudo a si mesmo; mas toda a privação torna se-lhe um bem: elle faz á sua paixão sacrificios dolorosos; porém he proprio de toda a paixão dominante sacrificar tudo ao objecto, que lhe he mais caro. Bem sabe elle, que he apodado de uns, escarnecido de outros, e desprezado de todos: mas que importa? Diante do seu thezouro elle se estima a si mesmo; porque nelle contempla a sua forca, o seu amigo mais seguro, e que lhe pode grangear vantagens, que não pode esperar do restante da sociedade. O avarento a ninguem ama; porque o seu dinheiro absorve-lhe todos os affectos: nega o necessario á sua mulher, e a seus filhos; porque o proprio necessario lhe parece superfluo: he atormentado de mil inquietacões; mas he proprio de toda a paixão o ser inquieta; por isso que teme perder o objecto, que lhe he caro. Vive descontente, e infeliz o ambicioso, que se atormenta pelo temor, que tem, de perder a sua auctoridade, e o seu poder: o mesmo acontece ao que está occupado do enthuziasmo da gloria, e teme, se lhe escape das mãos a todo o instante. Não há paixão forte, que não seja tumultuosa, e não excite alternativamente vergonha, e remorsos: mas estes sentimentos penosos são logo espancados por illusões, que appresenta á imaginação o objecto, que se ama fortemente. Não se pode porém negar, que o avarento he sobre todos infeliz, já pelos tormentos da sua propria paixão, da qual não tira nenhum contentamento real, já pela ideia dos effeitos, que ella produz sobre os mais. O avarento não só se priva de tudo, se não que he capaz das accões mais viz para matar a sede ardente de riquezas, e finalmente he tal o excesso da sua loucura, que se perdesse o seu dinheiro, seria capaz de perder-se a si mesmo; porque essa perda o privaria do unico objecto, que o prende á vida.

Sendo a avareza uma paixão exclusiva, que segrega o homem da sociedade, erro fôra crer, que o amor dos outros seja a fonte de semelhante vicio. Um pai de familia prudente, e assisado he economico sem ser avarento: elle resiste a seus gostos, e caprichos, privando-se das cousas inuteis para deixar uma fortuna commoda a seus filhos. Mas vemos pelo contrario todos os dias homens, que sem herdeiro algum, sem amor a parentes, e sem designio de fazer bem a ninguem, não ousão fazer uso da sua immensa fortuna, vivem em uma verdadeira indigencia, e até ás bordas do sepulcro não cessão de accumular thezouros, dos quaes são incapazes de fazer uso algum. O verdadeiro avarento ama o dinheiro por si mesmo, considera-o por um bem real, e não como um meio para o obter. O homem sociavel pelo contrario, fazendo uso da sua rasão, olha para o dinheiro unicamente como meio de adquirir gozos honestos, estando alias certo, que para o homem virtuoso não ha prazer mais puro, e delicado, do que o que resulta de fazer a outrem feliz: elle finalmente he benefico, e liberal; por que sabe, que no exercicio da beneficencia consiste toda a vantagem das riquezas

D'ordinario o filho do avarento he prodigo; por que tendo sofrido muito do vicio de seu pai, quando se apanha de posse da tão suspirada herança, atira-se ao extremo opposto, e como que quer tirar a disforra dos tempos de tacanheza, e miseria, em que viveo.

A prodigalidade opposta á avareza, e fundada na vaidade, consiste em esbanjar sem medida, e sem escolha os bens da fortuna, ou em fazer das proprias riquezas um uso pouco, ou nada util a si mesmo, e á sociedade. O prodigo não he um ente benefico, mas um insensato, que não conhece o verdadeiro uso do dinheiro; que nada recusa aos seus desejos ainda os mais desregrados; que quer illustrar-se com dispezas inuteis com affecta o disprezo das riquezas. Cesar dava ao povo Romano festas, que custavão milhões de sestercios. Estas prodigalidades feitas para servir á sua ambição, não tinhão por

fim, se não mais, e mais corromper um povo, que já estava corrompido, e vicioso.

O prodigo faz mal a si mesmo; e logo que arruinado tem a sua fortuna, não acha mais recurso nem entre os seus amigos, nem entre aquelles, que participárão das suas profusões. Inconciderado em sua escolha d'ordinario não tem liberalisado as suas posses, se não a aduladores, e parazytas, a homens de maos costumes, a gente ingrata, que crê haver-lhe sufficientemente pago com suas baixas condescendencias, e viz adulações. S o homem sensato, e probo he, que sabe usar da sua fortuna: que o homem fatuo, vão, e vicioso não faz, se não abusar della.

O avarento, e o prodigo tem isto de commum: que nem um, nem outro conhece o uso das riquezas, que são igualmente objecto dos seus desejos. Um he ávido por ajuntar, o outro ávido por dissipar: ambos mostrão igual voracidade, que os torna injustos, e maos: ambos não são nem amados, nem estimados; por que o avarento não faz bem a ninguem: e o prodigo só o faz a ingratos. O avarento he famelico para enriquecer a si mesmo; o prodigo rouba, e defrauda aos seus credores. Mas qual dos dous será pior? Inclino-me a crer, que o avarento; por que o prodigo pode ter generosidade; mas a alma do avarento he mesquinha, dura, insensivel, e deshumana.

———

A gente sonsa.

Nem tudo he o que parece, diz o antigo proloquio. Muitas vezes vemos pessoas de um exterior tão simplorio, de semblante tão morto, e de maneiras tão acanhadas, que as temos em conta de nescias, ou estupidas; mas na realidade são superfinamente socarronas, e velhacas, ou sonsas, como se costuma dizer. Neste caso estão os *manembros*, que todo o mundo julga aparvalhados, e sinceros; mas despontão de agudos, e são os mais temiveis damejadores. O homem vivo, e trefego excita a attenção, e todos lhe põe o olho em cima, de maneira que pouco, ou nada pode vencer em altas conquistas, amatorias: *o manembro* pelo contrario pelo seu ar encolhido, e deleixado, pela sua apparente simpleza gera a confiança; e como quer que ninguem desconfie delle, manso e manso vai ganhando terreno até conseguir o seu intento. O sujeito audaz, e desembainhado he um Scipião Africano: prosegue denodadamente o caminho da victoria; faz guerra declarada, e franca; porém muitas vezes vê-se embaracado e perde a batalha: o *manembro* nunca accomette de frente: he um Fabio *Tardador*: vai contemporisando, vai pondo tempo em meio até aproveitar o ensejo favoravel, e lograr o seu designio: finalmente o primeiro he como o cão, que ladra, e acomette ás claras; mas muitas vezes da tempo a fogir-se delle: o segundo he como o gato moquenco, que caladinho põe-se á espreita, e quando dá o bote, conta segura a sua preza.

Não são as mais temiveis as mulheres mui vivas, e desembaracadas, se não as acanhadinhas, e sonsas. Quem vir D. Marculina com um semblante tristonho, sempre de olhos baixos, e que apenas soabre os labios para por elles fazer coar um surriso passageiro. dirá, que esta moça he uma innocentinha, he uma pomba sem fel: mas em verdade he uma refinada velhaquinha com a habilidade d'embaçar a todo o mundo. Conheci uma certa Josefinha, a respeito da qual, sendo pequena, dizia sempre a boa mãi: esta menina he do céo, não se cria: não queria occupar-se, se não de enfeitar o seu Menino Deos, de quem era mui devota, pelo que chamavão-na em casa a freirinha. Tinha medo de homem, que se pelàva. Derão-lhe um saguim inho; e como lhe dissessem, que era macho, immediatamente desfez-se delle. Não cantava, se não Bemdictos, novenas, e tercos, em summa parecia talhada para a vida Religiosa. He de advertir, que frequentava-lhe a casa um certo primo aparvalhado, de quem a boa moça tinha grande zanga; por que não sessava o tal esganarello de parvoejar com ella, de dirigir-lhe chanças, e donaires, &c. &c. Vivia a pobre joven zangadissima com tal machacaz, que era o caturra da familia. Descompunha-o, rogava-lhe pragas, e muitas vezes até soccos, e taponas lhe deo, o que tudo elle recebia com resignação, e admiravel humildade. Corrêrão os tempos, e a final a Sra. D. Jozefinha veio a esposar-se com o bobo de seu primo, e isto a contragosto dos pais, para o que até fogio-lhes de casa, e fez altas proezas, &c. &c.

Quem vir o ar grave, e reservado de D. Umbelina, jurará, que aquelle coração he impenetravel ás setas do Deos vendado. Ella frange a testa, arribita o narizinho, e ostenta tanta soberba, e sobranceria, que assusta ainda a os mais ousados conquistadores: mas na realidade a moça não he nada do que parece; antes vive engajada em certo namoro, ao qual está agarrada, como a ostra ao rochedo: mas tudo sabe disfarçar; por isso ninguem desconfia della, e vai illudindo a todo o mundo. Finalmente o ser franco, e sincero hoje chama-se virtude dos tolos; e por isso he tão crescido o numero das pessoas sonsas.

———

Copia fiel d'um requerimento feito por certo Rabula do mato, o qual em sua mocidade chegou a tomar ordem menores.

Illm. Sr Delegado da *Politica Nacional.*

Diz Agostinho Monica do Espirito Santo Alferes das Milicias de S. M. o Imperador, Que Deos Guarde muitos annos, que elle supplicante he senhor, e possuidor d'um cevado, a que o vulgo ignorante (fallando com pouco ensino) chama porco, ou capado, como V. S. o julgar melhor em direito, o qual cujo suplicado animal o houve de sua comadre Benta por tractos, que com ella teve entre galinhas, capões, e outros insectos semelhantes *ejusdem furfuris*, e qua des d'oberço o criára com todo o carinho, e amor *amor amore compensatur*, com diz a Escriptura. O animal porém como quem he começou a dar seus passeios, circuindo, e ambulando pela roça do Sr. Capitão Lulú, o qual sem attender ás leis da caridade Christã, tão recomendadas no Digesto, e sem nenhum respeito ás Ordenações do Reino, afóra as extravagantes *ad hoc*, chumbou-lhe um quarto, deixando-lhe gravemente ofendido o suco pancreatico do femur esquerdo, como se vê do corpo de delicto, a que se procedeo na forma de Direito.

Tudo isto, nobilissimo Sr., nasce de uma intriga de certo taful, que se metteo de gorra com o tal Capitão Lulú, e que anda nestes lugares *per vicos atque plateas* feito o demonio (com licença de V. S.) enredando tudo, como disse o dono da propridade ao meu snr. d'engenho— *Dixit Dominus Dominus meo* — E o mais he, que esse impio não contente de maltractar assim a pessoa do referido cevado, o mandou (ó escandalo, ó barbaridade, ó furor!) arrastar, com o devido respeito, pelo rabo delle animal, o qual ponho na prezença de V. S. para nos dar um desabafo. Esse homem chama-se por nossos peccados Pedro— *tu es Petrus* —, e quer ser o *Petrus in cunctis*, ou o *Tu autem Domne* não só da Villa, como o bumba protector destas alhadas — *Sub umbra alarum tuarum protege me.*

Não he por que o suplicante faça caso d'um cevado; pois tem perdido de cara alegre cousas muito maiores, como fosse sua propria mulher, que lhe morreo de parto, o anno passado, e já he com Deos; porém sim por que não he homem de sofrer desaforos, e *malensinos* ainda do mais pintado, quanto mais de qualquer *quidam homo.* O Dr. F.... aconcelhou o meu constituinte para querellar deste atentado evidente — *attendite et videte*; porém Agostinho Monica foge da justiça, como o demo da Cruz, e foge sempre de ser parte adversa — *fugite partes adversæ*; por que he cidadão pacato, melifluo, recondito, e surumbatico, e nunca teve demandas nem no foro civil, nem no incivil; pois teve criação, e conhece tanto os direitos do homem, como os da mulher.

Visto isto, e o mais dos Auctos *per ipsum, et cum ipso, et in ipso* recorre a V. S., para que já, e já faca calcar na cadeia ao referido Capitão Lulú ao menos por um mez para não ser insolente, e confiado, e conhecer o suco interior dos homens, sem lhe poder valer qualquer Juiz de Direito com a nova *estrovenga* de *abre corpos*, que he tudo uma patifaria, que nunca vi em Vanguerve, nem nas Ordenações; e o Compadre Licenciado me diz ser uma *endrom'na* dos Inglezes, não se lembrando a nossa gente, que estes homens são pagãos, e hereges, e nós Christãos não os devemos imitar.

Advirta V. S., que esse Lulú he muito paxolla, e já se anda gabando, que ninguem o hade prender; por que se se vir acochado, anda sempre com um bom Pasmado, em cuja ponta ha de enfiar um por um: que não tem medo das leis, nem da justica; pois tem bons padrinhos no Recife: e assim he preciso requisitar forca para agarrar esse pimpão, e dar-lhe um conhecimento de que nós temos leis — *nos legem habemus* — He justo, que todos se contenhão — *conticucre omnes.*

E. R. M.[ce]

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 11.......... 4:604$972

Descarregão hoje 12.

Barca — *Globe* — fazendas, farinha, e differentes mercadorias.

———

Resumo da exportacão da provincia de Pernambuco para fora do imperio no mez de junho do corrente anno: a saber.

Algodão saccas	4,109	com	2,184 @
Assucar caixas	2,104	com 162,955 @ 11 lib.	
feixos	12		
bar.cas	7,023		
saccos	191		
caras	32		
Couros salgados..........			1,227
Farinha de mandioca......			119 alq.
Melaço barricas	3	com...	166 canad.
quartolas	1		
Páo Brazil..............			235 ½ qq.
Pelles miudas...........			2,000
Taboas d'amarello........			439
Moeda...............		Rs.	2:631$960
Generos miudos e gasto......			1:893$581
Valor da exportação........			445:668$568
Dito dos direitos...........			46:692$330

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 10.

New York; 63 dias, hiate americano *Laura*, de 93 toneladas, capitão S. Poyne, equipagem 6, carga taboado, tabaco, e farinha de trigo: ao capitão. — O destino deste navio era para a ilha de Santa Hellena, arribou por causa dos mastaréos.

Philadelphia; 38 dias, hiate americano *Runner*, de 38 toneladas, capitão Alexandre Hall, equipagem 4, carga lastro: ao capitão.

Pará; 57 dias, charrùa brazileira *Amazonas*, commandante o capitão tenente David Petra de Barros.

Edital.

= Pela thesouraria das rendas provinciaes, em cumprimento de ordem superior se ha de contractar no dia 7 d'agosto deste anno o alcatroamento de todas as madeiras da ponte do Recife, orçado em Rs. 1:638$593 sob as condicões publicadas no Diario n. 141 de 4 de julho. A discripcão da obra poderá ser examinada na repartição das obras publicas pelos concurrentes, que deverão dirigir á thesouraria as suas propostas com antecedencia em cartas fechadas, que serão abertas no dia aprasado.

Declarações.

Administração do patrimonio dos orfãos.

Pela administração do patrimonio dos orfãos se hão de arrematar a quem mais der por tempo de 3 annos, que hão de ter principio do 1.º de julho do corrente anno ao fim de junho de 1846, as rendas das seguintes casas:

N.º 36 na rua da Madre de D. do bairro do R.e
« 38 na dita do Torres «
« 54 na dita do Amorim «

O sitio na estrada do Rozarinho, arrendado a Joaquim José da Costa.

Os licitantes poderáõ comparecer na sala das sessões da dita administração no dia 12 do corrente mez ás 4 horas da tarde com seus fiadores.

Sala das sessões da administração do patrimonio dos orfãos 6 de julho de 1843. — *J. M. da Cruz*, escripturario.

———

THEATRO PUBLICO.
Domingo 16 de Julho.
PRIMEIRO BENEFICIO DE MADAMOIZELLE MANOELA CAETANA LUCCI.

Primiira parte.

O dueto da Opera Gazza Ladra do celebre M. G. Rosini. *Como frenale il pianto.*

Segunda parte.

A beneficiada pela primeira vez executará um lindo dueto juntamente com sua irmãa *Carmela*; fazendo a parte do joven *Pippo* da opera Gazza Ladra do celebre M. G. Rosini. *E ben per mia memoria.*

Terceira parte.

Pela primeira vez Mr. *Andre Birron* e a Senhora *Julia* executaraõ um novo *Bolleiro Hespanhol.*

Quarta parte.

Rafael Lucci, e sua filha *Carmela* executaráõ o dueto jocozo da opera Il Posto Abandonato, do M. Saverio Mercadante. *Jo correi che il tuo bel Core.*

Quinta e ultima parte.

Uma nova pantomima em dous actos: intitulada *Os ladrães da Molavia*, ou *A caçada dos Principes da Vallachia.* Dando fim o divertimento com um Baillavel *Grotesco.*

A beneficiada, bem persuadida, que um divertimento inteiramente novo muito agradará, espera que os benevolos e honrados habitantes de Pernambuco se dignarão protegel-a.

N. B. Se chover continuamente das 6 horas em vante, não haverá divertimento, transferindo-se o dia annuncirdo por outro annuncio.

(*Principiará as 8 horas e meia.*)

Avisos maritimos.

—Para o Havre o brigue francez *Adolfo* sahirá no dia 15 do corrente mez; feixa-se a mala em casa do consignatario na rua da Cruz n.º 1.

Leilaõ.

— O corrector Oliveira fará leilão por conta de diversos, e por todo o preço, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas, francezas, e suissas as mais proprias d'este mercado, algumas recentemente despachadas: quarta-feira 13 do corrente as 10 hor s da manhãa, no armazem da casa de sua rezidencia, primeiro andar.

Avisos diversos.

O ARTILHEIRO N.º 61.

Sahio hoje à luz, e vende-se no lugar do costume. Contem o seguinte:

O que quer a opposicão.
Carta do Careca ao Calvo.
A Viola de Lereno.

—José Romão de Freitas, mestre alfaiate, faz sciente ao publico e a todos os seus freguezes, que mudou a sua residencia para o primeiro andar do sobrado da rua do Rozario, aonde mora o Sr. Serafim José d'Oliveira, e ahi promete servir com perfeição e asseio a todas as pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo.

—Aluga-se uma canoa, que carrega um milheiro de tijollos; quem a pretender dirija-se á rua do Cabugá loja n. 3.

—Quem quizer dar 600$000 reis a juros sobre uma casa livre, e desembaraçada, em boa rua do bairro de Santo Antonio, annuncie para ser procurado.

—Offerece-se um rapaz portuguez de boa conducta, com 18 annos de idade, para caixeiro de qualquer arrumação nesta praça, ou fora d'ella, o qual sabe muito bem ler, escrever, e contar perfeitamente; quem precisar annuncie por esta folha.

—Domingos Moreira Dias comprou por conta, e ordem do Sr. José Joaquim Ramos Villar, do Pará, dois meios bilhetes da 2.ª parte da 1.ª loteria a favor das obras da matriz de S. Pedro Martyr da cidade de Olinda ns. 763, e 1107, os quaes ficão em poder do annunciante.

—Dá-se a premio até a quantia de tres contos de reis, com hypotheca em predios livres, e desembaraçados; na rua do Cabugá n. 4.

= Precisa-se de um menino portuguez de idade de 10 a 12 annos, chegado ultimamente; no atterro da Boa-vista loja n. 72.

=Antonio Alves Marta, capitão do brigue *Indiano*, deseja fallar com o Sr. Manoel Joaquim de Carvalho, que veio de passagem do Rio de Janeiro para esta cidade no dito brigue, e como se ignora a sua morada, por isso he que se lhe faz este annuncio.

= Continua-se a tirar passaportes para dentro do Imperio, e despachão-se escravos, tupo com brevidade; trata-se no Atterro da Boavista, loja n. 41, ou 48, com Antonio da Silva Guimarães.

– Luiza da Conceição Pereira, retira-se para o Rio de Janeiro, levando suas filhas solteiras Mariana Roza de Almeida, Marcolina, e Laurindo, os dous ultimos menores.

— A pessoa, que tiver uma viadinha manca das chamadas capoeiras, e a quizer vender; dirija-se a rua da Florentina casa n.º 16, onde ha uma olaria.

— Na olaria da rua da Florentina vende-se uma porção de ladrilho, feito do melhor barro, e bem cozido, e optima telha, que por se querer dar outro distino ao officina se vendrá mais enconta.

= No atterro da Boa-vista loja de calçados n. 24 de Joaquim José Ferreira acaba de receber pelo ultimo navio vindo de Lisboa um novo surtimento de calcados de bizerro para homem e menino, sendo botins para homem e ditos para mulher, meios botins, sapatos abotinados para homem, ditos para meninos, sapatos de marroquim para Sra., focos de marroquim para menino, botins de bizerro francez para homem, sapatões de 2 e 3 solas para ditos todos taxiados proprios para inverno, ditos para meninos, sapatos de pala adiante, ditos para menino, sapatos de duas palas de bizerro, ditos de bizerro de lustro, sapatos de marroquim, de duraque preto e de cores, ditos de cordavão, e de couro de lustro para senhora, ditos das mesmas qualidades para meninas, e outras muitas qualidades de calcados por preço muito commodo: no atterro da Boa-vista n. 24, e na praca da Independencia n. 33.

=Roga-se ao Sr. que foi comprar no domingo 9 do corrente pelo meio dia na loja da praça da Independencia n. 39, um pente de prender cabello de Sra. , que tinha o custo de 480 rs. , e como não lhe agradasse , e sim uns que estavão no fiteiro , que erão de tartatuga e tirasse dous para levar para amostra , e deixou do penhor a quantia de 1$000 , haja por favor de os ir restituir , senão passará pelo disgosto de ver o seo nome publicado por este Diario , pois uma pessoa que estava na dita loja bem o conhece.

= Aluga-se para criar uma preta escrava com muito bom leite ; na rua da Senzala velha , no terceiro andar do sobrado do Braga , contiguo a destilação.

= Johnston Pater & Companhia avisão aos Srs. de engenhos e correspondentes dos mesmos nesta praça , que se acha completo o seu estabelecimento de machinismo para engenhos , constando de moendas de diversos tamanhos , machinas de vapor , de condesação e de alta pressão da força de quatro e de seis cavallos inglezes , e taxas batidas e coadas , e promettem agradar aos seus freguezes tanto em preco como em qualidade , visto serem todos estes objectos feitos n'uma das principaes fundições de Inglaterra : rua da Madre de Deos n. 5.

= José de Lima Soares subdito Hespanhol retira-se para o Rio de Janeiro.

= Precisa-se alugar uma casa no bairro da Boa-vista , que tenha quintal , e que o aluguel naõ exceda de 6 a 8000 rs. ; no atterro da Boa-vista n. 52.

— Deseja-se fallar ao Sr. Guimarães , vindo Rio de Janeiro no Brigue Indianno , na praca da Independencia n. 23.

— No dia 13 do corrente será a ultima praca pela primeira vara do Civel , as 4 horas da tarde da arrematacão da olaria no lugar do Barbalho , a margem do rio Capibaribe , defronte do Monteiro , com casa para feitor, e dita para escravos , bom barro ao pé , e baixa para capim , avaliada em 2:000,000 reis.

— A pessoa , que pretende fallar com D. Izabel Theotonia de Miranda Varejão , dirija-se ao principio do aterro dos Affogados n. 84.

= Na entrada da rua do Rangel primeira escada do lado direito , no primeiro andar se encaderna livros de todas as qualidades , por preço commodo , tambem se apara papel a 120 rs. a resma , tudo com promptidão.

— Quem annunciou ter um casal de escravos para vender , sendo a negra lavadeira, dirija-se a venda defronte da Matriz , na esquina da rua das Trincheiras.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua Direita defronte do beco do Serigado, com bastantes commodos , e asseio ; a tractar com Antonio Joaquim de Mello defronte da torre do Livramento.

— Precisa-se de uma mulher livre, ou escrava, para fazer o serviço de uma casa de pouca familia ; na rua larga do Rozario 37.

— Manoel Ignacio da Silva Teixeira participa aos seus freguezes , que mandavão comprar pão em sua padaria no patio da S Cruz , que terminou os arranjes de sua fabrica tudo novo , e com todo asseio , por isso Domingo 16 de Julho pretende mandar fazer pão no novo forno , rogando aos seus freguezes antigos , e mesmo aos que de nove quizerem lhe fação o obsequio de mandar dizer no sabbado 15 , o quanto querem , e de que tamanho , para se fazer e guardar , e desse dia em diante tera feito bolaxa grande e pequena , tanto para casas particulares , como para negocio , para o que tem reservado as melhores farinhas , que ha no mercado ; assim como se fara qualquer encomenda pertencente a padaria, e juntamente offerece o seu forno aos seus freguezes para qualquer assado todas as vezes que esteja desocupado , e principalmente aos Domingos , e isto gratuitamente, pois sempre terá calor para isso , por ser feito de novo modello.

— Antonio Ferreira Braga faz sciente, que Ventura Pereira Penna deixou de ser seu caixeiro de cobrança desde o dia 8 do corrente , ficando em seu lugar Sebastião Joaõ Pereira Braga.

— Na rua Direita sobrado de um andar n. 33 ao pé de dous de varandas douradas ha para alugar uma mulher parda para o servico de uma casa , tambem engomma e compra , e he de boa conducta.

= Arrenda-se um sitio nos Affogados denominado Piranga , com um grande cercado , que pode sustentar diariameute 40 a 50 vaccas , e tem terreno , que pode ocupar diariamente 16 a 20 escravos , tem boa casa de sobrado , boa rua para escravos, e bastantes pés de arvoredos de fruto , arrenda-se pelo tempo que convier aos pretendentes ; a tractar na rua do Queimado loja de ferragens de Albino José Ferreira da Cunha.

— Quem precisar de 800,000 rs. a juros sobre penhores de ouro e prata , dirija-se a rua Nova , venda n. 65 ao pé da ponte.

— Está em poder de F. C. P. de Lacerda o meio bilhete n. 306 da loteria de S. Pedro Martir da Cidade de Olinda , que corre no dia 17 do corrente , o qual pertence a Bento José de Albuquerque ; morador em Nazareth da Matta.

= Os abaixo assignados fazem publico, que desde o dia 15 de Junho p. p. está dissolvida (amigavelmente) a sociedade, que girava sobre a firma de Zimmer Ramm & C., e juntamente, que a extincta firma nada ficou a dever a pessoa alguma , por ter saldado todas as suas contas ; assim como declarão aos seus devedores (a excepção dos Srs. S. & Cha. e D. R. & C. os quaes devem pagar ao Sr. Candido José de Salles) que os seus debitos passárão a pertencer ao Sr. Henrique Zimmer. —*Henrique Zimmer*, como procurador da viuva de J. D. Ramm. — *Kalkmann & Rosemmund.*—*Candido José de Salles.*

– Precisa-se de um caixeiro para padaria , que dê fiador a sua conducta ; na rua Direita n. 82.

— Precisa-se alugar negras e moleques para venderem azeite de carrapato , pagando-se 320 por canada , e da-se meia garrafa por canada ; na rua estreita do Rozario n. 11.

— O Sr. Antonio Alves, que chegou ultimamente do Porto , e veio recomendado a casa do Sr. Manoel Luiz dos Santos Silva , dirija-se a rua Nova , loja n. 11 , para se lhe entregar uma carta , que por engano se tirou do correio.

– Arrenda-se, ou vende-se um engenho de bestas , perto desta cidade , e de boa producão , com safra ja criada de 500 a 600 pães; na rua do Sol , sobradó n. 13.

— Precisa-se de uma preta , que saiba vender na rua : na rua do Cotovello n. 85.

— No dia 17 do corrente corre impreterivelmente a Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda , fiquem ou não bilhetes.

Compras.

— Compraõ-se diariamente couros seccos de animal cavallar : na rua do Rangel n. 52.

— Comprão-se effectivamente para fora da provincia , mulatinhas, negras , moleques , negros de officios , sendo de bonitas figuras pagão-se bem : na rua da Cadeia de S. Antonio , sobrado de varandas de pão , n. 20.

Vendas

= Na rua do Amorim , n. 36 armazem de Antonio Vaz de Oliveira continua a vender-se superior café moido por preço commodo , em grandes e pequenas porcões ; e um moinho grande para moer café , e duas rodas de ferro grandes proprias para bomba.

— Vende-se um escravo de nação Angola , moço ; na rua das Larangeiras casa de Claudio Dubeux.

— Vendem-se talheres finos a 3200 , ditos de cabo preto a 3600 a duzia , papel almaco bom e ordinario a 2400 a resma , flores para cabello , linha de carretel a 360 a duzia , colxete a 80 rs. e a duzia a 800 , papel de peso a 2600 . 2800 , e 3200 , pomada franceza a 140, 160, e 180 o pão , thesouras douradas a 400 e 500, ditas lisas com principio de ferruje a 120, e limpas a 200 rs. , luvas de seda branca compridas para senhora a 1000 rs. o par , meias de laia para homem a 800 , cartas francezas a 2500 o masso , fosforos de caixa a 40 rs. , bicos de linho, sabonetes finos a 60 e 200 rs. ; ditos de porcelana a 500, suspensorios de burracha a 320 , estojos de navalhas finas a 2000 , retroz , agoa de colonia em frascos grandes e pequenos , agoa de flor de laranja a 800 o frasco , cordão para vestido a 20 rs. a peça , banha franceza , linha de marca , escovas com espelho para cabello a 900 rs. , millão, canutilho , e um completo sortimento de miudezas baratas com amostras francas aos compradores ; na pracinha do Livramento n. 53.

= Vende-se um cavallo russo novo , com bons andares; no atterro da Boa-vista n. 33.

— Vende-se um escravo de nação Angola , por preco commodo , o qual se acha na cadeia desta cidade ; no principio do atterro dos Affogados n. 7.

— Vendem-se uma negra crioula de 18 annos , engomma , cose , cozinha, e lava , duas ditas de Angola com as mesmas habilidades ; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vendem-se bons lenços de seda , e de algodão e seda , pannos finos de cores , e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte ; na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se charutos da Havana , de superior qualidade ; na rua do Trapiche n. 19 , casa de J. O. Elster.

— Vende-se um escravo , de 22 annos , de nação Benguella ; no patio do Terço n. 18.

— Vende-se uma mulatinha de 8 annos , com principios de costura ; na rua de S. Rita n. 22 , de manhã até as 8 horas , e das 3 da tarde em diante.

—Vende-se uma escrava cabra , moça , cozinha , e engomma : na rua Augusta n. 1, segundo andar.

= Vende-se um terreno por traz do Carmo , com frente para a rua da Palma , de 67 palmos , e mais de 200 de fundo , e outro com frente para a rua da Concordia, com 50 palmos, 400 de fundo , ambos atterrados ; a tratar no mesmo terreno , armazem de madeiras.

—Vende-se uma negra de 20 annos , cozinha e lava bem ; na rua Direita n. 38.

— Vendem-se duas bancas de condurú , de abrir , e envernisadas , por 12,000 ; na rua do Rozario defronte da botica nova.

— Vende-se muito boa farinha de mandioca em saccas , por preço commodo ; na rua da Senzala nova n. 42.

= No deposito de assucar refinado , estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio , ha para vender assucar refinado , segundo o novo systema de fabricação , pelo qual se extrae a potassa , e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza ; sendo o preço da libra do de primeira sorte , e em pães 160 rs. , e o de segunda e terceira , em pó , a 120, e 80 rs.

—Vendem-se sementes de todas as ortalices muito frescas , chegadas a pouco tempo por muito menos preço do que se tem vendido; vinho engarrafado branco e tinto de Lisboa e da Figueira , vinagre muito forte , café do Rio , tudo por preco commodo ; na rua larga do Rozario n. 52, na esquina confronte a Igreja.

— Vende-se duas escravas de nacão , de 24 annos , engommão e coziuhão ; na rua Direita n. 3.

= Vende-se uma burra de ferro ; no Forte do Mattos na prença de José Ribeiro de Brito.

- Vende-se um negro , de 30 annos , para todo o serviço ; e 12 cadeiras de jacarandá ; na rua da Cadeia velha , loja n. 60.

= Vende-se cevadinha muito nova, em pequenas porcões de 16 libras ; no beco do Capim , armazem de José Rodrigues Pereira.

— Vende-se uma boa faca aparelhada de prata fina, por preço commodo; na rua Nova , armazem n. 67.

— Vendem-se chitas a 140 o covado , e escuras de novos padrões a 160, 180, e 200 rs. , peças de madapolão superior , que se dá amostra com satisfacão pela sua boa qualidade a 240 a jarda ou 5760 a peça : na loja da viuva Burgos.

—Vendem-se linguicas de porco e carneiro a 40, 60, 80, e 100 rs. cada uma, mui bem temperadas como se fazem de encomenda a 200 rs. a libra, proprias para viagem até 3 mezes ; no assougue defronte da cadeia.

— Vende-se um transelim moderno para homem ou senhora , um alfinete de ouro com diamantes esmaltado, ouro, e prata para obras, um robim grande , um brilhante com cravação transparente , um par de mangas de vidro , 1 dito de casticaes lapidados , botões com diamantes e esmalte para abertura, pares de brincos com diamantes , ditos com granadas, ditos de cabaças , anelões com brilhantes , ditos lavrados , 4 voltas de cordão , um bonito alfinete para senhora ; nas 5 pontas n. 45.

— Vende-se um mulato de 23 annos , proprio para pagem ; na rua do Vigario , venda n. 14.

= Vendem-se saccas com milho , e gigos com batates ; no armazem defronte da escadinha da Alfandega.

— Vende-se um moleque de nação , de 14 annos , com principios de cozinha ; na rua Nova loja de ferragens n. 16.

= Vende-se uma preta de nação, de 24 annos : na rua do Encantamento , armazem por baixo do sobrado do Vigario do Recife , n. 11.

= Cadeiras americanas com assento de palhinha , camas de vento com armação , commodas de angico , ditas de amarello , marquezas de condurú , camas de vento de amarello muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500 assim como outros muitos trastes ; pinho da Suecia , com 3 polegadas de grossura , dito serrado , dito americano com differentes larguras , e comprimentos , traves de pinho e barrotes com differentes grossuras e comprimentos ; tudo se vende mais em conta que outra qualquer parte : na rua da Florentina , em casa de J. Beranger , n. 14

= Continua-se a vender panno de algodão da terra, em grandes e pequenas porções , a 320 a vara ; na rua do Crespo n. 23 loja de Manoel José de Souza & Companhia.

= Vende-se um casal de escravos , de nação Angola , proprios para todo o servico , a negra he lavadeira ; quem os pretender annuncie sua morada.

— Vendem-se queijos do sertão , em porção ou a retalho , por preco commodo : na rua do Vigario, armazem n. 18.

= Troca-se uma Imagem da Conceição de pedra , vinda proximamente da Bahia ; na rua do Vigario n. 23 , primeiro andar.

— Vende-se por preço commodo uma mulata de 19 annos , bonita figura ; na rua do Cabugá, lola que foi de S. Martim.

— Vende-se um escravo peça , de 24 annos, proprio para pagem : no pateo da S. Cruz, em casa de João Sebastião Pereti.

= José Saporiti ainda tem um resto de tijolos de marmore de 12 polegadas , brancos , e pretos , que vende por preço commodo ; no armazem do Sr. Annes , defronte das escadinhas da Alfandega.

Escravos fugidos.

= No dia 2 para 3 do corrente mez fugirão tres escravos , um de nome Gonçalo , de nação Angola, altura regular, grosso , tem uma marca no meio das costas , que parece ter sido castigo. Outro de nome Pedro , tambem de Angola , baixo , grosso do corpo , bem barbado , tem muitas marcas de bechigas. E o outro de nome José , tambem Angola , tem duas marcas em ambas as pernas de um talho , e outra de uma ferida , esteja he bastante velho ; quem os pegar leve ao sitio por traz do sobrado do finado Monteiro , que será generosamente recompensado.

— Fugio a escrava Joanna , de nação Angola , cor fula , que foi do Capitão Nicoláo Tolentino de Vasconcellos , da Parahiba do Norte , a qual o maior signal que tem , he ter o dedo de um pé alejado ; quem a pegar leve ao patio do Terço n. 141 , que será gratificado.

— No dia 6 do corrente fugio o moleque Pascoal , crioulo , de 18 annos , alto , secco do corpo, levou vestido calças de brim branco , com outra de algodão azul , que de longe parece ganga , camisa de brim com colarinho de marinheiro de navio de Guerra , e por cima desta camisa de baeta azul ferrete puchando para preta , quando falla apressado gagueija pouco , com um dente furado na frente; quem o pegar leve a rua de Apollo n. 19 , no terceiro andar , que será recompensado.

— Fugio o preto João , Caçange , de 30 annos , levou vestido camisa de algodão americano , e ceroulas de algodão da terra , com um ferro no pé , pés foveiros e grossos , com um ou dous dentes faltos da parte de cima com o rosto meio enchado ; quem o pegar leve a rua Direita n. 12, que será gratificado.

— No dia 4 do corrente fugio o escravo Balthazar. crioulo , de 45 a 50 annos, alto , secco do corpo , com falta de dentes , uma grande chaga na canella da perna esquerda , a ponto de quando anda puchar pelo quarto , no pé direito falta-lhe o dedo minimo , sahio com calças brancas , e camisa de chila azul ; foi escravo de Lourenco de Bruno Rodrigues Luna (por alcunha Calença) , que foi lavrador do engenho S. Cosme na Varzea , e depois mudou se para o engenho Poeta , hoje ja fallecido , e seus herdeiros estão no engenho de Una perto de S. Antão, de que he proprietario o Dr Dantas , he de supor que para ali tenha hido ; quem o pegar leve a rua Nova , armazem n. 67 , que sera recompensado.

— A 11 de Maio do corrente anno fugio a cabra de nome Anna , a qual tem os signaes seguintes : zarolha , olhos brancacentos , dentes podres , e outros arrancados , espadauda, bracos grossos , corpo grosso , peitos escorridos , esquia da barriga , tem nos braços umas pintas de que parece sarampo , o pé esquerdo comido de goma que repuxa o dedo minimo , levou 2 vestidos , um azul , e outro de chita branca com flores rochas ; quem a pegar leve-o a rua do Rangel n. 34 , que será recompensado.

— Fugio no dia 26 do p. p. o crioulo Benedicto , de 14 annos , de altura de 6 palmos , levou vestido camisa de algodãozinho , calças de brim , e bonete de panno azul , tem em uma das fontes uma cicatriz de um talho , que principia junto do olho , e finda junto do ouvido em forma curva ; quem o pegar leve a rua da Praia do Fagundes ns. 9 e 11 a João de Brito Correia , que gratificará.

— No dia 26 do p. p. fugio o preto Paulo , Congo , de 40 annos , bem ladino , estatura ordinaria , grosso , pés bastantes grossos e mal feitos , mostra ter tido bobas , tem um dos bracos bastante secco , mas não o priva de trabalhar ; quem o pegar leve a rua do Amparo casa de Antonio José do Espirito Santo Barata , ou a sua senhora D. Angela Cavalcanti, no recolhimento de N. S. da Conceição em Olinda.

= Fugio no dia 27 do p. p o moleque Jacintho , crioulo , de 10 annos , com uma belida em um olho ; levou camisa e calcas de algodão ja velha e rota ; quem o pegar leve a prensa de José Ribeiro de Brito , que será recompensado.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria. —1843